



“Hoje é mais barato investir em Santa Catarina”

*Natural de Jaraguá do Sul, entrou para a vida política aos 17 anos, quando se filiou ao PMDB, chegando a ocupar a presidência do diretório municipal e, mais tarde, a presidência estadual do PMDB Jovem. Foi diretor do Porto de São Francisco do Sul. Aos 26 anos, assumiu a suplência na Assembleia Legislativa, para onde voltou na mesma condição em 2009 após uma passagem na Comunicação da prefeitura de Jaraguá do Sul. Em 2010 foi eleito para a Assembleia e durante um período foi líder da bancada do PMDB. Em 2014 foi reeleito deputado e está licenciado para comandar a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Nesta condição coordena as áreas de Saneamento e Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade, Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, e de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais. Chiodini conversou com a reportagem da **Coluna Pelo Estado** quando já estava no aeroporto de São Paulo, embarcando em mais uma missão para o Panamá: “Nosso papel vai ser prospectar quem tem potencial para investir em Santa Catarina”.*

[PeloEstado] - Na semana passada foi assinada parceria com uma agência Suíça. Do que se trata?

Carlos Chiodini - Fizemos uma parceria com a agência de investimentos *Switzerland Global Enterprise* (S-GE), que representa pequenas e médias empresas suíças e que abre mercado para essas empresas mundo afora. E o embaixador da Suíça no Brasil, André Regli, está com o foco de descentralizar os investimentos do país. Tanto é que a Suíça é um pequeno país e aparece como oitavo maior investidor no Brasil. Um investidor que tem sinergia com Santa Catarina, traz emprego de valor agregado, tecnologia, o que nos interessa. A parceria entre a Investe SC, agência que surgiu em novembro do ano passado da parceria entre o governo do Estado e a Federação das Indústrias (Fiesc), vai dar suporte a quem tiver interesse no estado e visualizar potenciais negócios de forma bilateral.

[PE] - Qual a expectativa?

Chiodini - Tem mais de 150 empresas suíças dispostas a fazer investimentos internacionais, incluindo o Brasil e, no país, Santa Catarina. Agora vamos ver quais destas têm sinergia e caberiam em Santa Catarina para fazermos uma atuação ativa: vamos ofertar Santa Catarina como um destino de investimentos.

[PE] - Quanto à missão ao Panamá, o que planeja?

Chiodini - Estamos compondo a comitiva liderada pela Fiesc ao Panamá, para a feira multinacional Expocomer 2016, na companhia do secretário de Relações Internacionais, Carlos Virmond. Lá vamos tratar com a embaixada brasileira e buscar potenciais investidores. Também vamos conhecer uma agência de inves-

timentos da Nicarágua, a Pro Nicaragua, que é um exemplo bem sucedido em atração de investidores. Para a feira propriamente dita estamos levando materiais para apresentar Santa Catarina a empresários de diversos países, inclusive de outros continentes e que têm interesse em investir na América Latina. Nosso papel vai ser prospectar quem tem potencial para investir em Santa Catarina.

[PE] - Há outras empresas acenando com instalação em Santa Catarina? Quanto o Estado tem sido procurado?

Chiodini - Mudamos um pouco a nossa atuação. Além de receber frequentemente empresas americanas, alemãs, francesas e espanholas, países tradicionais investidores em Santa Catarina, munidos de dados que agora temos, em função da organização da Investe SC, temos procurado identificar as empresas que podem investir no Brasil. Com apoio logístico da Fiesc e com o trabalho conjunto da nossa secretaria, com a de Relações Internacionais e da Fazenda, estamos com um comportamento pró-ativo. Antes apenas recebíamos investidores que demonstravam interesse no Brasil. Continuamos a fazer isso, mas agora nós também vamos à busca de empreendedores que possam instalar operações em Santa Catarina. É um trabalho que começou recentemente e acredito que ao final do ano vamos colher os primeiros frutos.

[PE] - O que o Estado busca?

Chiodini - Médias empresas que tenham valor agregado em seus produtos, em diversas áreas, e que encontrem em Santa Catarina um ambiente favorável de negócios. O nosso diferencial vai desde a Educação até a Logística.

No momento que estamos atravessando, a desvalorização do real favorece novos investimentos por parte de empresas estrangeiras que já atuam no Brasil. Aí volto a falar da Suíça. Exatamente por ser um país de pequena extensão territorial, e também em população, o mercado brasileiro, mesmo passando por dificuldades, é um mar de oportunidades. Por isso eles mantêm essa migração. E a lógica dos países europeus bem-sucedidos na pós-crise de 2008 é a internacionalização das suas pequenas e médias empresas de valor agregado. A Alemanha foi precursora nessa postura. Por isso a profissionalização na recepção e na prospecção desses empreendimentos é tão importante. Apresentando o que Santa Catarina tem de melhor. O interesse no Brasil ficava restrito ao eixo Rio-São Paulo. Mas hoje é mais barato investir em Santa Catarina, a qualidade de vida aqui é das mais elevadas do país e, com a evolução dos terminais portuários, rodovias e aeroportos, por exemplo, a nossa logística ficou ainda mais competitiva, mesmo sabendo que há muito a ser feito nessas áreas. Mostrar esse ambiente favorável para negócios é a missão da agência Investe SC e do próprio governo do Estado.

[PE] - Há previsão para a vinda de um novo empreendimento do porte de uma BMW, por exemplo?

Chiodini - Especificamente o setor de automóveis não vai tão bem no Brasil neste momento. Mas, sim, temos grandes empresas direcionando investimentos significativos para Santa Catarina. A Berneck (produtos de madeira), que já está instalada em Curitiba, está tratando da instalação de uma nova unidade, possivelmente em Lages. Outras empresas sediadas no estado es-

tão anunciando expansão. Temos pelos menos três outros grandes investimentos, em montantes consideráveis, mas cujos nomes não podemos divulgar por uma questão de estratégia. Só posso adiantar que duas são do setor de alimentos, sendo que uma para o setor veterinário, e outra de tecnologia na área da construção.

[PE] - Em contrapartida, empresas tradicionais catarinenses já têm a maior parte de sua operação no exterior, caso da WEG, de Jaraguá do Sul. O que a Secretaria faz sobre isso?

Chiodini - Estamos saindo de uma fase de pleno emprego e ainda podemos considerar que o nível de desemprego é baixo em Santa Catarina. Diante disso, é natural que empresas catarinenses procurem outros estados brasileiros e até outros países. Mas agora o ambiente se torna mais competitivo para receber novos investimentos dessas empresas. De qualquer forma, a internacionalização é um ponto positivo, é uma questão de mercado, com motivações como descentralização da produção e logística de distribuição de produtos para diferentes países. A tendência é produzir perto do mercado consumidor.

[PE] - A SDS também cuida da área ambiental do Estado. Como está o processo para transformação da Fatma de Fundação para Instituto de Meio Ambiente?

Chiodini - É um processo muito profundo que não passa por simplesmente transformar em um instituto. É uma grande reformulação dos procedimentos de análise de processos ambientais. O interesse é dar mais agilidade para que os investimentos tenham as licenças necessárias o

mais rapidamente possível. Estamos analisando agora o impacto financeiro dessa mudança. O governador Raimundo Colombo foi muito sensível a esse pleito e tem sido um apoiador da mudança. Acredito que até o final do ano teremos novidades.

[PE] - Recentemente o senhor lançou o Plano Estadual de Recursos Hídricos. Fale sobre isso.

Chiodini - A água é o bem mais precioso que nós temos. É essencial para tudo. Para a vida, para o desenvolvimento econômico e social. Por isso a água tem que ser prioridade. Santa Catarina ainda não tinha um Plano Estadual de Recursos Hídricos, que foi viabilizado agora por meio do programa SC Rural e em parceria com o Banco Mundial. Agora estamos evoluindo na contratação de planos diretores nas diversas bacias hidrográficas. A nossa meta é chegar ao final desse governo com os estudos de todas as bacias de Santa Catarina contratados e com o Plano Estadual unido de dados necessários, juntamente com as ferramentas tecnológicas que estamos desenvolvendo, para uma gestão eficiente e mais segura da água. A água foi a grande pauta nacional da mídia em 2015, especialmente pela escassez no Sudeste do Brasil, o principal polo econômico do país, o que impactou negativamente até na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Não queremos passar por isso, o que nos motiva a aperfeiçoar nossa política de gestão hídrica. O relativo atraso de Santa Catarina em relação a outros estados na definição do Plano, de certa forma nos favoreceu no sentido de um planejamento mais ambicioso. Será possível ter um linguajar único, integrado com os planos de bacias e com soluções tecnológicas.